

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 500
 Data: 13.10.83 Pg.: _____

190

Tarso de Castro

Ou restaura-se a moralidade ou cheques para a redação.

(Tarso One)

A língua dos xavantes

É verdade que eu não deveria revelar isto, mas o fato é que passei toda a semana passada reunido com meu mestre Sérgio Buarque de Hollanda tratando de saber algo mais sobre o real sentido na língua xavante. Claro que isto se deveu ao fato do deputado Mário Juruna ter afirmado que os termos que usou em seu discurso, onde chamou todos os governantes de ladrões, só se tornaram ofensivos porque ele estava usando palavras que lhe são, praticamente, desconhecidas. É uma verdade que salta aos olhos: o sr. Roberto Campos, por exemplo, só consegue fazer um pronunciamento por ano porque a maioria do Congresso é péssima em inglês. Mas, enfim, eu e meu mestre tratamos de tentar organizar um pouco o dialeto xavante e sua tradução para o português. Creio, mesmo, que o professor Darcy Ribeiro haverá de concordar com a maioria das conclusões a que chegamos, eu e Sérgio. Sei que seria cansativo para os leitores expor toda nossa tese a respeito do assunto. Assim, pedindo perdão pela omissão, trato de expor apenas alguns exemplos sobre o palpitante tema, ou seja, qual o real significado de cada coisa que se fala em xavante e o seu real significado:

LADRÕES — Moços de boa família que adoram o povo e são incompreendidos quando lutam pelo povo e pelo seu bem-estar.

CANALHA — É o que se diz daquele que tem como preocupação maior a situação dos amigos, sempre tendo em vista uma imensa vontade de ajudar o próximo.

FILHO DA (-) — Elemento muito popular entre os amigos e cuja modéstia o impede de revelar o nome do pai, uma vez que este prefere ficar no anonimato para, assim, melhor poder colaborar com as instituições de caridade.

BASTARDO — Trata-se justamente de um primo do "abastado" e que se tornou conhecido como bastardo apenas por um erro da datilógrafa recém-contratada. Elemento de classe média, portanto.

BICHA-SEM-VERGONHA — Parente de um dos mais tradicionais espécimes da flora nacional que nunca negou suas origens. Tornou-se famoso por uma frase filosófica que foi muito divulgada por um solteirão chamado Chico Anísio: "Sou, sim, mas quem não é."

VEADO — Animal delicado cuja principal característica é ser odiado por Paulo Francis.

CACHORRO IMUNDO — Animal sem dono que não tem quem lhe dê um bom banho por semana.

PAULO MALUF — Moderníssimo suporte de óculos de grau que pode ser reconhecido à distância por andar com a carteira cheia de ambulâncias.

VIGARISTA — Membro do Sindicato dos Construtores de Vigas. Devido ao grande sucesso, os elementos mais ativos da produção de vigas passaram a ser conhecidos justamente pela alcunha de vigaristas.

CORRUPTO — Elemento inexistente no Brasil. A palavra se originou de um erro de datilografia. Uma secretária nova é culpada pela confusão e pelo nascimento da palavra: nervosa, em seu primeiro dia de trabalho, a moça trocou a letra "e" pelas letras "up", pelo que, ao se referir a certas autoridades como "corretas", o texto final dizia "corruptos". A secretária foi fuzilada e a moral do País continuou preservada.

BRANCO — Apelido que os negros da classe A brasileira adoram.

MORDOMIA — A palavra surgiu na casa de um velho aristocrata que tinha um mordomo muito velhinho que passava os dias na cama. Ora, quando o dono da mansão chamava seu empregado, a secretária sempre perdia tempo dizendo: "O mordomo está dormindo". Assim, para parar de gastar palavras e tempo útil, adotou-se o termo "mordomia", que vem a ser um diminutivo para avisar que o modomo dormia.

INCOMPETENTES — Na verdade, esta palavra é uma união de duas línguas, o inglês e o português. É que, em dado momento, os nossos contatos junto aos banqueiros internacionais não tinham mais como descrever o quanto era boa a administração do governo brasileiro. Eles falavam "são competentes, são competentes" e os credores respondiam que já sabiam disto mas que as nossas autoridades eram muito mais do que isto. Vai daí que se acrescentou à palavra "competentes" o "in", resultando daí o termo "incompetentes", que quer dizer, exatamente, em português "aquele que está por dentro da competência".

SAFADO — Abreviatura, muito comum nos Estados do Norte, para aqueles que colocaram ponte de safena. O surgimento da palavra se deveu a um pedido da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos que alegou estar com seus canais inteiramente obstruídos devido ao excesso de uso do termo "safenados". Com "safados" a coisa naturalmente melhorou, uma vez que foram anuladas duas letras.

PRESIDENCIÁVEL — Se diz daquele que não tem voto.

ESTRANGEIRO — O índio brasileiro.

BRASILEIRO — Geisel, Ueki, Médico, Maluf. Não é uma língua estranha, a língua dos xavantes?